PRONUNCIAMENTO DE DJACIR MENEZES

A 12 de novembro passado desapareceria da elite cultural do Ceará — diria melhor, do Brasil — o professor José Denizard Macedo de Alcântara, uma das grandes figuras intelectuais e mais vigorosos caracteres morais que dignificavam o magistério universitário daquela terra.

Todos que o conheciam, admiravam-no. Além do seu vasto saber histórico e geográfico, onde se especializara, tinha profundos conhecimentos em Economia, Sociologia, Direito, conforme se vê pelo seu *curriculum vitae* abaixo resumido. Nascido no Crato, onde fez seus estudos primários, cursou, em Fortaleza, as Faculdades de Ciências Econômicas e a Faculdade de Direito, bacharelando-se em ambas e em ambas se formando professor catedrático de alto renome.

O Instituto do Ceará logo o incorporou no seu quadro de sócios efetivos, rendido por seu profundo conhecimento da história regional. Poucos sabiam tão minuciosa e seguramente os espisódios e personalidades do passado caririense, que tratou em monografias, teses e ensaios, situando-os na mais moderna e sugestiva perspectiva sociológica. Como tantos jovens de seu tempo na década de 30, sofreu influência do nacionalismo que via no Brasil aquela *colônia de banqueiros* denunciada no livro de G. Barroso; e batalhando nesse pensamento reagiu, corajosamente por mais de uma vez, enfrentando a assuadas promovidas por adversários, em pronunciamentos públicos.

Que nós saibamos, jamais se desmentiu diante dessas arruaças: seu magistério se pautou no ritmo de suas convicções nacionalistas, soprassem os ventos de onde soprassem. Quando seus correligionários se intimidaram ele continuou firme.

A medula ética de seus estudos ditava-lhe o caminho de sua inteligência. Esses dois parâmetros obrigam-nos a este registro, que é um preito daqueles que o conheceram e admiravam.